

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde

Class.: 1083

Data: 15.09.80

Pg.: \_\_\_\_\_

Índios

### O amigo de Kretã, agonizando.

Oito meses depois da misteriosa morte do cacique Kaigang Ângelo Kretã, num acidente de automóvel na PR 469, um outro grave acidente — na mesma rodovia — aconteceu com Norberto Gabriel, de 36 anos, um guarani que tem atuado como porta-voz dos kaigangs, defendendo os mesmos ideais de Kretã.

Norberto Gabriel está, segundo os médicos, agonizando. Foi internado na Policlínica de Pato Branco, Sudoeste do Paraná, depois de ter sido encontrado de madrugada, por um lavrador, ao lado de seu carro, um velho Volkswagen, destroçado. O acidente, segundo a polícia, deve ter ocorrido entre meia-noite e uma hora. No hospital, informou-se que ele sofreu um traumatismo encéfalo-craniano, embora não apresente qualquer sinal de pancada na cabeça ou outro ferimento pelo corpo. A Associação Nacional de Apoio ao Índio, porém, anunciou que pediu à Procuradoria Geral da Justiça do Paraná um exame pericial de lesões corporais.

As autoridades logo tomaram a iniciativa de tentar esclarecer o acidente — o que não foi feito quando Kretã morreu — e um enviado do Ministério do Interior, o coronel Haércio Gomes, em companhia de um



Ninguém sabe como ocorreu o acidente

perito da Polícia Federal encontra-se na área indígena desde sexta-feira, para investigar todas as circunstâncias do desastre. Em uma entrevista, o coronel adiantou que "até o momento, não temos nenhum indício que nos leve a concluir que o acidente foi provocado".

O perito da Polícia Federal, José Ferreira, acha que foi um "acidente normal, pois o carro estava em tão más condições que nem deveria estar na estrada".

O cacique da reserva de Mangueirinha, Joneval Teles dos Santos, disse que ninguém tinha "informações de que alguém quisesse a morte de Gabriel", mas a índia Alzira Gabriel, mulher do líder acidentado, quer que "tudo seja investigado".

Há uma semana, Norberto Gabriel — que era conhecido como "Paraguai" — fez seu último pronunciamento, numa tentativa de sensibilizar as autoridades, para que os índios possam reaver mais de 3.700 alqueires, perdidos num julgamento em primeira instância, para a madeireira Slaviero. Essa era a mesma luta que Kretã liderava quando morreu, depois que uma jamanta colidiu com seu carro, ao desviar-se de outro veículo que, inexplicavelmente, estava parado no meio da pista.